

PIB brasileiro cresce 1,2% no segundo trimestre de 2022

1. PIB Brasil

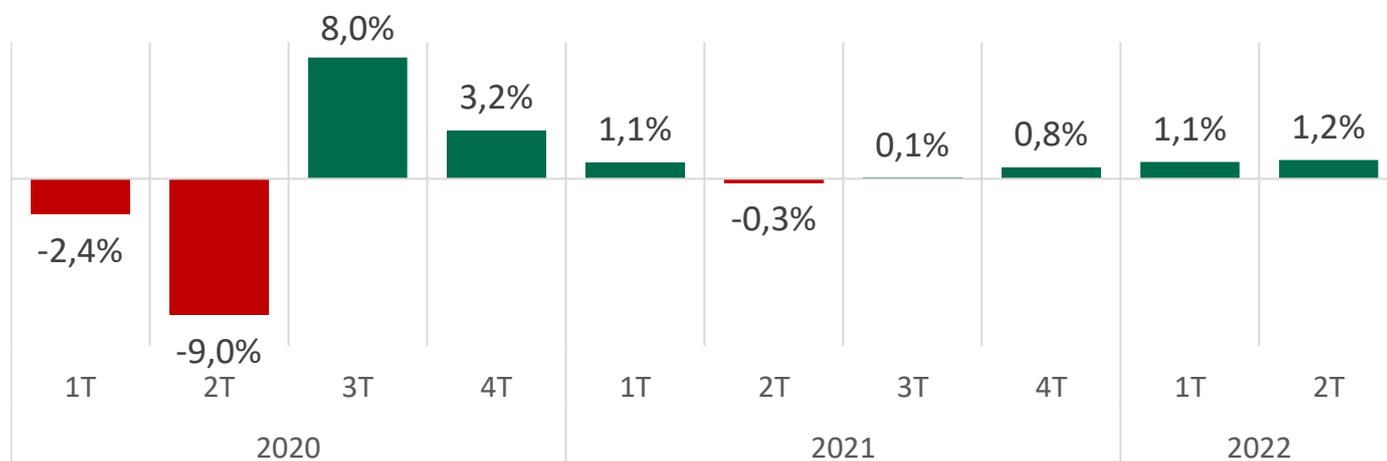
O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou hoje, primeiro de setembro, os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil para o segundo trimestre de 2022. A economia brasileira teve crescimento de 1,2% no primeiro trimestre, comparada ao trimestre imediatamente anterior, com ajuste sazonal. O resultado superou as estimativas de mercado e do Banco Central, que estimava uma alta de 0,57%. Quando comparado ao mesmo trimestre de 2021, o crescimento foi de 3,2%. Na agropecuária, houve alta de 0,5% no segundo trimestre de 2022, quando comparado ao trimestre imediatamente anterior, e queda de 2,5% quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, sem ajuste sazonal.

O crescimento de 1,2% do PIB brasileiro no segundo trimestre do ano é o quarto resultado positivo após a queda de 0,3% no segundo trimestre de 2021. A alta foi puxada, principalmente, pelo setor de serviços, que cresceu 1,3%, e representa cerca de 70% do PIB brasileiro. O crescimento de alguns grupos dentro deste setor evidencia uma retomada de atividades que ainda estavam reprimidas devido à pandemia da covid-19, como é o caso das viagens aéreas e outros transportes de passageiros. No primeiro semestre do ano, o PIB brasileiro teve alta de 2,5% contra o semestre imediatamente anterior.

O desempenho da indústria surpreendeu as expectativas, crescendo 2,2% no segundo trimestre. Esse foi o segundo resultado positivo consecutivo do setor após a queda 0,9% no quarto trimestre de 2021. Esse resultado corrobora a retomada econômica que o Brasil vem passando desde a pandemia, sendo a variação do segundo trimestre de 2022 a maior desde o terceiro trimestre de 2020, quando as indústrias começavam a se recuperar dos efeitos da crise, crescendo 14,7%. O gráfico 1 apresenta os resultados do PIB a preço de mercado em %, comparando o segundo trimestre de 2022 contra o trimestre imediatamente anterior.

Gráfico 1. PIB A PREÇOS DE MERCADO

Varição do primeiro trimestre de 2022 contra o trimestre imediatamente anterior – em %



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. Elaboração Dtec/CNA

Comunicado Técnico

PIB Brasil | 2º trimestre de 2022

Edição 25/2022 | 2 de setembro

www.cnabrazil.org.br

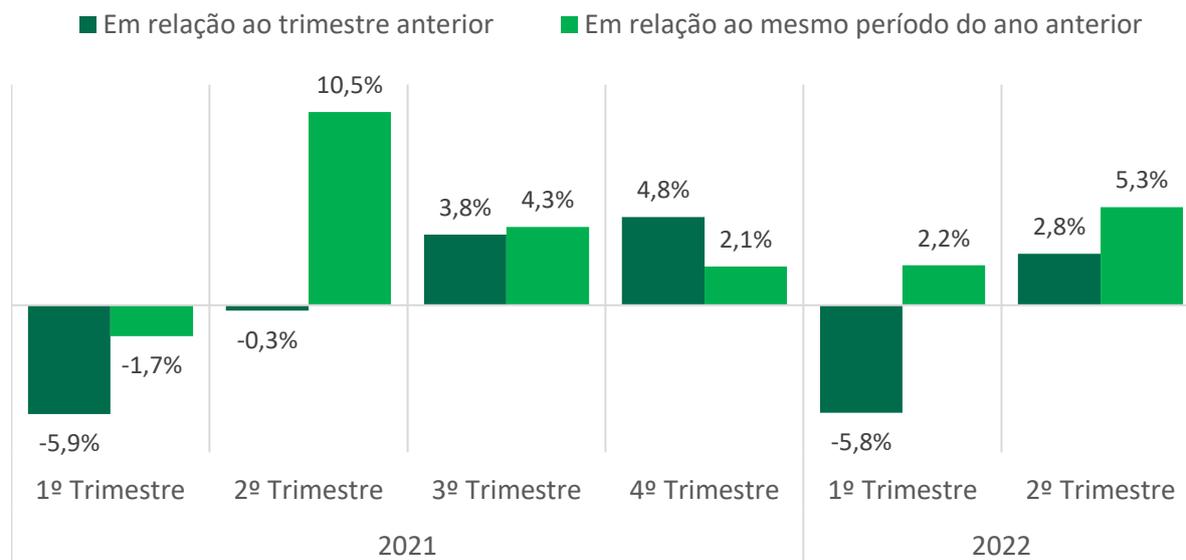


O consumo das famílias teve crescimento de 2,6% no segundo trimestre de 2022. Essa foi a maior alta desde o quarto trimestre de 2020 (3,1%). Essa alta é devido a razões como a disponibilização de auxílios pelo governo federal, tais como a liberação do saque emergencial do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), a antecipação do 13º de aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), além da diminuição do desemprego, auxiliando no crescimento da massa salarial.

O consumo foi impactado positivamente por essas e outras razões, mesmo com o aumento da inflação, que começou a desacelerar no final do segundo semestre, e a elevada taxa de juros. Este é um resultado importante, dado que sob a ótica da demanda, as despesas das famílias são um dos principais indicadores que influenciam no crescimento do PIB no país. O gráfico 2 apresenta os dados da variação do consumo das famílias entre os trimestres, em %.

Gráfico 2. VARIAÇÃO DO CONSUMO DAS FAMÍLIAS

Variação do entre os trimestres – em %

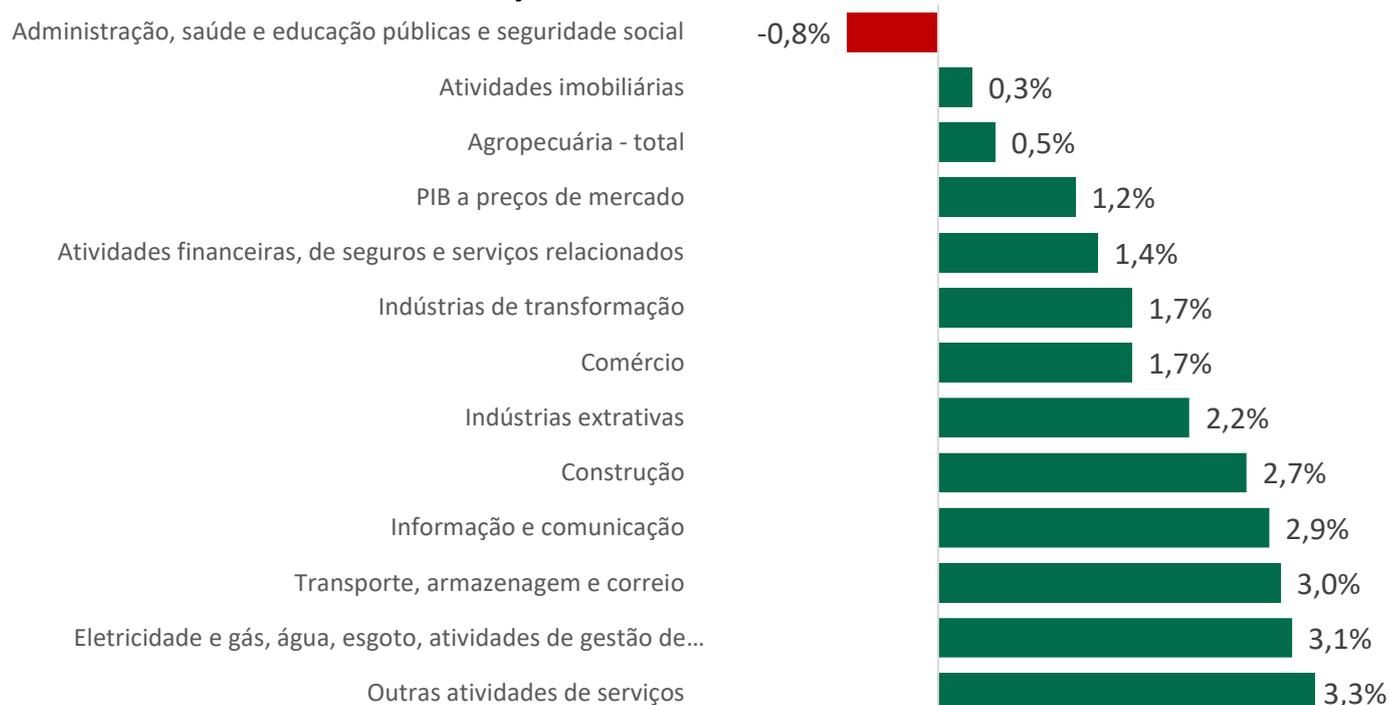


Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. Elaboração Dtec/CNA

Todos os grandes setores da economia tiveram variação positiva quando comparamos os resultados do segundo trimestre de 2022 com o trimestre imediatamente anterior. Entre os setores e os subsetores, apenas o serviço de administração, saúde e educação públicas e seguridade social teve queda. O gráfico 3 apresenta os resultados do PIB a preço de mercado dos setores e subsetores comparando o segundo trimestre de 2022 com o trimestre imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Esta, porém, não é a melhor comparação para a agropecuária devido à sazonalidade do setor. A melhor opção é, portanto, contra o mesmo trimestre do ano anterior, sem ajuste sazonal. Nesse caso, somente a agropecuária teve queda, de 2,5%. O setor de serviços seguiu sendo o destaque, com 4,5% de alta, com a indústria crescendo 1,9%. A tabela 1 apresenta os dados da Variação do PIB a preços de mercado, do Brasil e dos principais setores da economia nacional em %.

Gráfico 3. VARIAÇÃO DO CONSUMO DAS FAMÍLIAS

Variação do entre os trimestres – em %



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. Elaboração Dtec/CNA

Tabela 1. VARIAÇÃO DO PIB (em %)

Período de Comparação	PIB	AGROP	INDUS	SERV
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	1,2	0,5	2,2	1,3
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	3,2	-2,5	1,9	4,5
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	2,6	-5,5	0,1	4,3

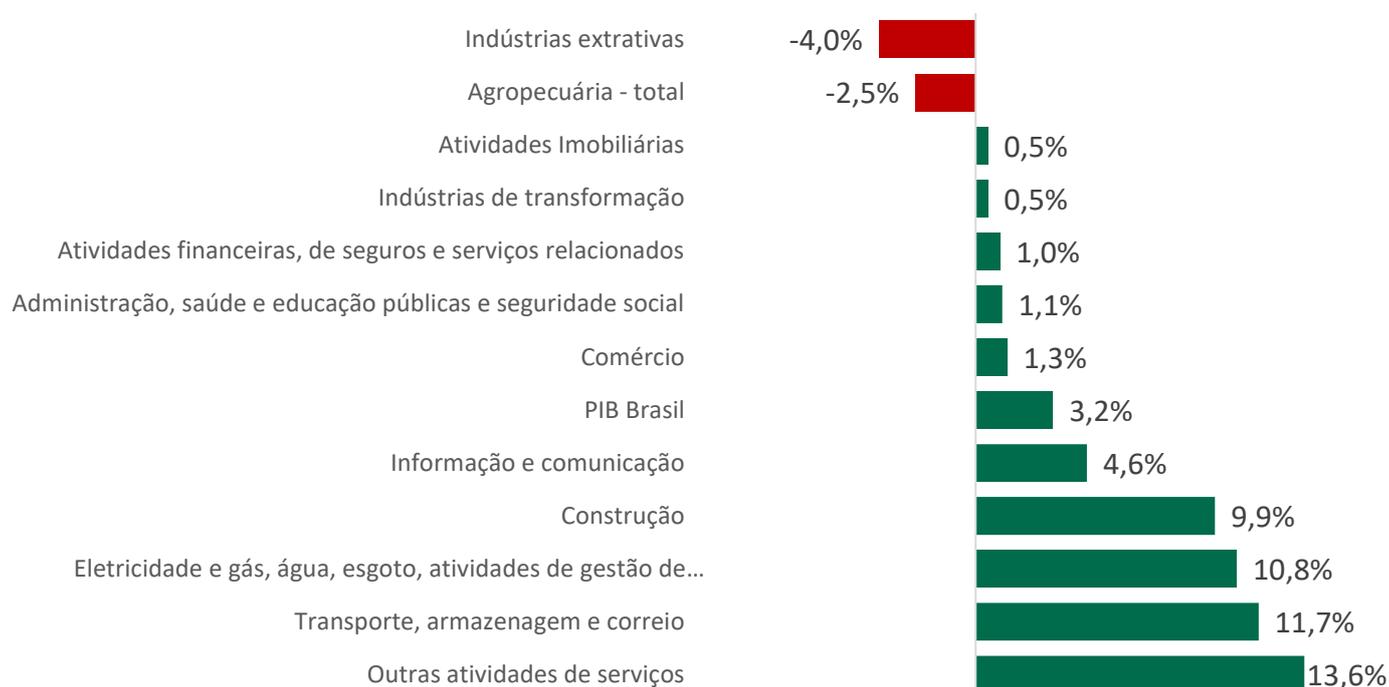
Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. Elaboração Dtec/CNA

Comparando os resultados do segundo trimestre de 2022 contra o mesmo trimestre do ano anterior, nos setores e subsetores da economia, apenas as indústrias extrativas e a agropecuária apresentaram queda, de 4,0% e 2,5% respectivamente. Os destaques foram para os serviços de informação e comunicação (4,6%), Construção (9,9%), e os grupos de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos, transporte armazenagem e correio e outras atividades de serviços, que cresceram todas

acima de 10%. O gráfico 4 apresenta os resultados do PIB a preços de mercado comparando o segundo trimestre de 2022 contra o mesmo trimestre do ano anterior, sem ajuste sazonal.

Gráfico 4. PIB A PREÇOS DE MERCADO

Variação do quarto trimestre de 2021 contra o quarto trimestre de 2020 (sem ajuste sazonal) – em %



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. Elaboração Dtec/CNA

A crise sanitária atingiu fortemente a economia nacional em 2020, dando os primeiros sinais de recuperação a partir do terceiro trimestre de 2020. No terceiro trimestre de 2020, o PIB cresceu 8,0% e recuperou parte da intensa queda acumulada nos dois trimestres anteriores.

No quarto trimestre de 2020, o avanço no PIB foi de 3,2%, barrado, em partes, pelo novo aumento no número de casos da covid-19. No primeiro trimestre de 2021, o resultado positivo de 1,1% sinalizou nova retomada de recuperação econômica, mas ainda em passos lentos, muito aquém do necessário. O arrefecimento de 0,3% no segundo trimestre foi resultado, em grande medida, de um novo recrudescimento da pandemia e de que a vacinação continua sendo extremamente necessária para a recuperação contínua de todos os setores da economia.

A estabilidade no terceiro trimestre de 2021, de 0,1% acima do trimestre anterior, mostrou que o país ainda sofria com os efeitos desse recrudescimento. A flexibilização das medidas preventivas contra a covid-19 ajudou a retomada econômica. O resultado do último trimestre de 2021 (0,8% comparado ao

trimestre anterior) foi um pouco mais animador, ficando acima das expectativas dos especialistas, e encerrando o ano com um crescimento acumulado de 4,6%. O crescimento de 1,1% no primeiro trimestre de 2022 ficou abaixo das expectativas de mercado, mas ainda assim representa um avanço da economia. No segundo trimestre de 2022, o crescimento de 1,2% da economia, acima das estimativas de mercado, corrobora a projeção de um bom crescimento no PIB em 2022. Segundo o Boletim Focus, do Banco Central, o PIB nacional deverá crescer 2,1% ao final de 2022. Os conflitos entre a Rússia e a Ucrânia já afetam o resultado do PIB em 2022, principalmente na agropecuária. A Tabela 2 apresenta o resultado do PIB brasileiro nos últimos trimestres.

Tabela 2. VARIAÇÃO DO PIB (em %)

Período de Comparação	2021.I	2021.II	2021.III	2021.IV	2022.I	2022.II
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	1,3	6,5	5,7	4,6	1,7	2,5
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	-3,5	1,9	3,9	4,6	4,7	2,6
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	1,3	12,3	4,0	1,6	1,7	3,2
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	1,1	-0,3	0,1	0,8	1,1	1,2

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. Elaboração Dtec/CNA

2. PIB Agropecuário

No segundo trimestre de 2022, o PIB agropecuário teve alta de 0,5% no quando comparado ao trimestre imediatamente anterior. A comparação recomendada, no entanto, é com o mesmo trimestre do ano anterior, quando houve queda de 2,5%. A tabela 3 apresenta o resultado do PIB da Agropecuária nos últimos trimestres.

Tabela 3. VARIAÇÃO DO PIB DA AGROPECUÁRIA (em %)

Período de Comparação	2021.I	2021.II	2021.III	2021.IV	2022.I	2022.II
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	6,5	3,4	-0,1	-0,2	-8,0	-5,4
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	3,9	2,7	0,2	-0,2	-4,8	-5,5
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	6,5	0,1	-9,0	-0,8	-8,0	-2,5
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	7,1	-5,3	-7,6	5,9	-0,9	0,5

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. Elaboração Dtec/CNA

Essa comparação (queda de 2,5% no segundo trimestre de 2022, na comparação com o segundo trimestre de 2021), pode ser entendida ao se analisar a produção das principais culturas cultivadas no país que possuem produção mais relevante neste segundo trimestre.

Segundo o IBGE, a soja, principal grão produzido no país, apresentou redução de produção de 12,0% devido à falta de chuvas durante o desenvolvimento das lavouras, principalmente nas regiões do Centro-Sul. Lembramos que além da questão climática a base de comparação está mais alta, uma vez que a produção da oleaginosa em 2021 foi recorde, com crescimento de 11% quando comparada a safra de 2020.

O arroz também sofreu com a falta de chuvas no sul do país. O cereal teve sua produção reduzida em 8,5% em 2022, quando comparado a boa safra colhida em 2021, ou seja, a base de comparação sendo maior, dificulta a apresentação de bons resultados nos períodos subsequentes.

Já no milho 1ª safra, a principal região produtora é o sul do país, que apesar de ter tido problemas com o clima no ano passado, obteve resultados muito semelhantes nesse ano. Entretanto, a expectativa para o milho 2ª safra – ou safrinha – é muito positiva. As projeções apontam para um crescimento de 38,0% da produção desta cultura, o que trouxe bons resultados para o PIB da agropecuária neste 2º trimestre. Ainda avaliando culturas que possuem produção relevante, observou-se uma queda de 11,8% na produção de uva quando comparado à safra colhida em 2021. Além da uva, outros produtos de hortifrúteis chamam atenção, como o tomate, que teve queda de 7,3% na produção.

Parte das quedas nas produções podem ser justificadas pela menor área plantada. O arroz, além de passar por problemas no desenvolvimento da safra, também teve uma queda de área de 1,0%. A batata-inglesa teve uma queda de 3,8% na área plantada no país, diminuindo a produção total em 5,7%. O tomate também teve redução de área, de 5,0% no Brasil.

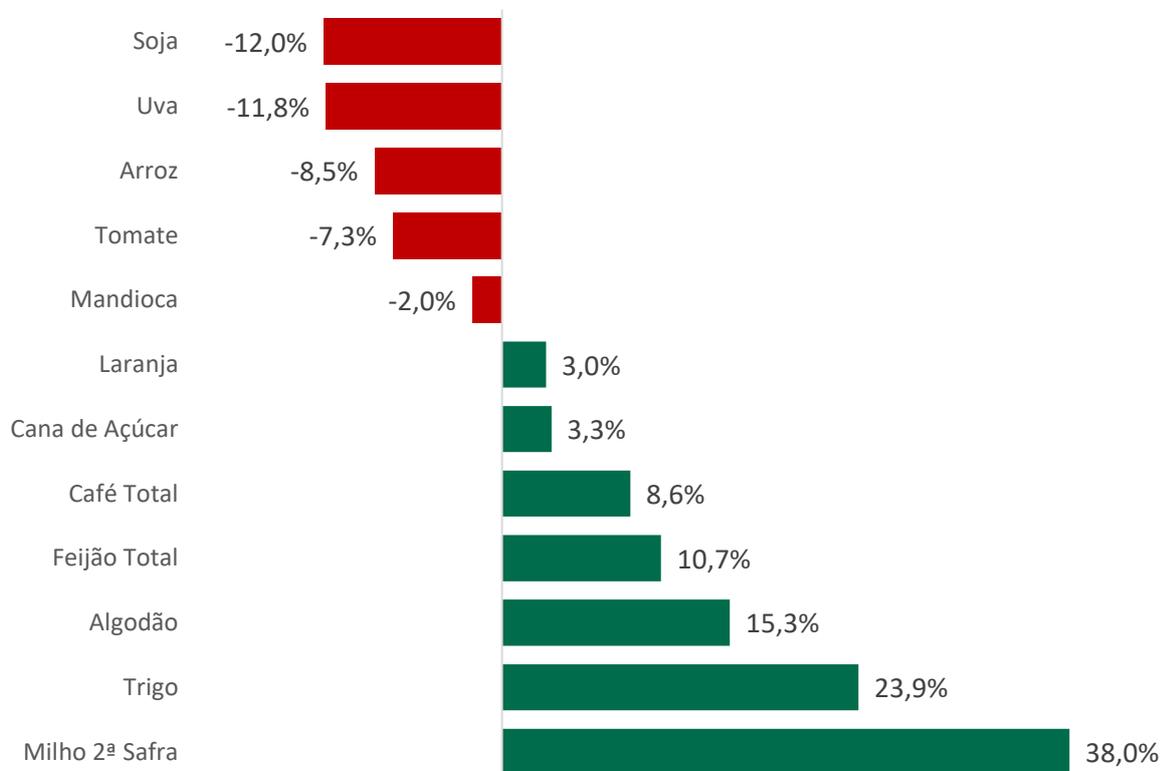
As causas dessas menores áreas podem ser explicadas em parte pelos preços historicamente baixos pagos aos produtores rurais em 2021, associado à elevação dos preços de insumos agrícolas e custo com arrendamentos ao longo de 2022, além das elevadas taxas de juros que dificultam o acesso ao crédito pelos produtores rurais. Essa conjugação de fatores reduz as margens no campo e consecutivamente a disponibilidade em manter ou expandir as áreas de produção.

Mesmo observando essas questões climáticas e conjunturais no início do ano, outras culturas agrícolas relevantes tiveram seu pico de produção neste segundo trimestre, o que refletiu nos resultados ao longo do ano. Houveram crescimentos importantes nas produções de culturas como o algodão (15,3%), café (8,6%), laranja (3,0%), cana-de-açúcar (3,3%) e o trigo (23,9%) que impulsionaram os resultados do PIB da agropecuária no trimestre.

Para a pecuária, o crescimento no abate de bovinos no segundo trimestre subiu 2,7%, sinalizando que existem animais sendo ofertados aos frigoríficos, que estão com longas escalas de abates, aumentando a produção e impulsionando os resultados da carne bovina, principal produto da pecuária nacional. Esta oferta pressiona os preços do boi gordo no mercado físico, que estão praticamente estagnados em relação ao ano anterior. Os preços futuros demonstram expectativas de margens ainda mais estreitas para os produtores ao longo do ano.

Já a avicultura apresentou queda de 2,0% nos abates realizados neste segundo trimestre do ano, comparado ao mesmo período do ano anterior, o que influenciou negativamente os dados da produção do setor.

Gráfico 5. VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO DE 2022 EM COMPARAÇÃO COM 2021 (ATÉ JULHO)
Crescimentos e quedas nas produções das lavouras brasileiras – em %



Fonte: IBGE. Elaboração Dtec/CNA

3. Conclusão

O resultado positivo do setor de serviços ajudou o PIB brasileiro a encerrar mais um trimestre com crescimento. A retomada da economia brasileira pós-pandemia segue ocorrendo, de forma um pouco mais rápida do que o esperado pelo mercado. O surgimento de novas variantes e o retorno de medidas de restrição ainda poderão afetar significativamente os resultados econômicos do país até o final do ano. Questões como o conflito entre Rússia e Ucrânia, e a crescente inflação em todo mundo e as políticas monetárias restritivas devem seguir influenciando a atividade econômica no país.

Comunicado Técnico

PIB Brasil | 2º trimestre de 2022

Edição 25/2022 | 2 de setembro

www.cnabrazil.org.br



Mas é necessário reconhecer que o resultado do trimestre é animador quando comparado as expectativas de mercado do início do ano. As atuais projeções de mercado estimam o crescimento do PIB Brasil em 2,1%, mas deverão ser revistas após a publicação de hoje.

Apesar do resultado da agropecuária (dentro da porteira) ter sido negativo no início de 2022, as culturas de inverno já foram responsáveis por bons resultados no PIB do setor no segundo trimestre do ano. Isso ajudou com que ocorresse uma reversão na tendência de queda, apresentando dados positivos que resultarão em um aumento no PIB da agropecuária na ordem de 3,3% para o ano. Assim, a participação do setor no PIB total deve atingir aproximadamente 8,1% neste ano.

Importante destacar que as quedas nas produções agrícolas observadas até o momento estão relacionadas ao clima e também pelos reflexos da baixa rentabilidade de algumas culturas, dado o aumento nos custos de produção. Por esses motivos é importante lembrar sobre a necessidade de políticas agrícolas voltadas a manter a elevada produção agrícola brasileira, com possíveis efeitos adversos tanto no crescimento da economia nacional, quanto na taxa de inflação. Políticas como Seguro Rural e o Plano Agrícola e Pecuário devem ser fortalecidos no sentido de garantir maior produção e previsibilidade nas próximas safras.

O PIB do Agronegócio, que representa os demais setores econômicos ligados à atividade agropecuária (insumos, produção básica, agroindústria e serviços), deverá apresentar crescimento entre 2% e 4% em 2022, aumentando ainda mais a participação no PIB total, alcançando valores próximos a 26%.

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi - Diretor Técnico

Reginaldo Lopes Minaré – Diretor Técnico Adjunto

Núcleo Econômico

Renato Conchon – Coordenador

Elisangela Pereira Lopes – Assessora Técnica

Guilherme Augusto Costa Rios – Assessor Técnico

Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica

Lucas Martins de Araújo – Assessor Técnico

Mariza de Almeida – Assessora Técnica